

Resenha bibliográfica 2

Income inequality and poverty – methods of estimation and policy applications

Kakwani, Nanak C. *Income inequality and poverty – methods of estimation and policy applications*. Oxford University Press, 1980.

MAURÍCIO ROMÃO *

A filosofia desenvolvimentista que se seguiu à II Guerra Mundial viria nortear-se pela ênfase à industrialização e à acumulação de capital, onde as questões de eficiência relegaram a plano secundário as aspirações de equidade. Esperava-se que tal estratégia pudesse promover o crescimento econômico das nações, notadamente daquelas cujo atraso relativo se afigurava mais gritante, de tal sorte que os frutos do progresso viessem a ser disseminados entre os segmentos sociais mais carentes desses países.

O fracasso de tal diretriz foi retumbante. Não apenas tornou os países do chamado Terceiro Mundo mais vulneráveis e dependentes relativamente às nações avançadas, como promoveu uma crescente desigualdade de renda no âmbito interno desses países, a par, evidentemente, de uma pauperização sem precedentes das populações locais.

A década de 70 notabilizou-se pela avalanche de estudos mostrando o insucesso daquela filosofia, ao mesmo tempo em que trouxe à baila preocupações com o fenômeno distributivista e com a síndrome da pobreza. Nesse contexto, ressurgem antigos índices de concentração, são propostas novas medidas, aprimoram-se as técnicas de men-

* Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Economia (PIMES) do Departamento de Economia da Universidade Federal de Pernambuco.

suração, tanto da própria desigualdade de renda quanto da pobreza, enfim, todo um manancial técnico, cada vez mais sofisticado, foi posto à disposição do analista. A obra do Professor Kakwani surge exatamente nesse clima e é um retrato expressivo do enorme conjunto de técnicas e de medidas passíveis de serem usadas para estimação das desigualdades de renda e da pobreza.

De início, o livro destaca-se por apresentar, além de algumas importantes contribuições originais à literatura, uma visão global e ordenada do assunto objeto de estudo, notório por seu caráter assistemático e fragmentado. Especificamente no que concerne às medidas de desigualdade de renda, as apresentações mais sistematizadas (e didáticas, por assim dizer) desse tópico estavam circunscritas a algumas obras conhecidas (as citações completas estão na lista de referências do próprio livro do Professor Kakwani), tais como os artigos pioneiros de Yntema (1933), Bowman (1945) e Schultz (1951) e outros textos mais recentes, entre os quais se destacam os de Atkinson (1970), Weisskoff (1970) e Champernowne (1974). Entre os livros, o mérito cabe aos trabalhos de Theil (1969), Bronfenbrenner (1971), Sen (1973) e Cowell (1977). Mas é na obra do Professor Kakwani que tamanha gama de tópicos (índices, funções, curvas, decomposição, interpolação, etc.) é reunida e, diga-se de passagem, tratada com rigor e profundidade, de forma que o leitor tenha uma visão globalizante, praticamente exaustiva, do assunto. No que diz respeito às medidas de pobreza, tópico pouco explorado na literatura, a tarefa do autor é facilitada sobremaneira, tornando sua contribuição a essa parte menos magnificada, não obstante objetiva e didática.

O texto está dividido em seis grandes partes, contendo 17 capítulos. A preocupação básica do autor está centrada em quatro tópicos: *a*) funções de distribuição de renda; *b*) medidas de desigualdade de renda; *c*) políticas governamentais que afetam a distribuição da renda pessoal; e *d*) mensuração da pobreza. Esta última parte, aliás, representa tão-somente cerca de um quinto do total do livro, o que é compreensível em função de tratar-se de assunto relativamente recente, tendo emergido como resultante das formas extremadas de desigualdade de renda encontradas nas sociedades modernas.

A introdução do livro deixa transparecer ao leitor a pressa do Professor Kakwani em adentrar rapidamente nas questões técnicas

dos capítulos subseqüentes, haja vista que, por exemplo, apenas 35 linhas de um total de 416 páginas são dedicadas a uma revisão da literatura sobre teorias da distribuição da renda pessoal. É certo que o estado teórico dessas teorias é reconhecidamente insatisfatório, porém uma discussão mais aprofundada sobre o atual “estado teórico das artes” certamente contribuiria para dar maior suporte ao resto da obra.

Nas cinco primeiras partes iniciais de seu texto, o autor apresenta uma enorme variedade de tópicos (funções de distribuição de renda, curvas de Lorenz, medidas de desigualdade de renda, sistemas lineares de despesas e desigualdade de renda, estimação das elasticidades de Engel a partir da curva de Lorenz, redistribuição através de impostos). Dentre esses tópicos, há várias contribuições do próprio autor à literatura especializada, resultantes de trabalhos anteriores publicados em periódicos de renome. Entre essas adições, destacam-se: a proposta de uma nova medida de desigualdade de renda; uma nova especificação da curva de Lorenz; uma generalização da curva de Lorenz; uma abordagem alternativa para captar mudanças de preços relativos e desigualdade de renda em termos de sistemas de despesas lineares; uma nova especificação da curva de Engel; a derivação de uma nova medida de progressividade de impostos; etc.

A apresentação dessa extensa gama de itens é normalmente precedida por cuidadosa explicitação de hipóteses e rigorosas e bem fundamentadas demonstrações de lemas e teoremas, o que indica tratar-se o autor de pessoa dotada de excelente treinamento formal em matemática e métodos quantitativos em geral. Ademais, os assuntos são acompanhados de aplicações e evidências empíricas, ilustrando e permitindo aos leitores melhor compreensão dos fenômenos discutidos.

Dir-se-ia que neste primeiro segmento de seu livro o Professor Kakwani deixou de incorporar, sem no entanto comprometer a abrangência da obra, uma subseção sobre desagregação das medidas apresentadas, particularmente sobre o coeficiente de Gini, que veio a ser ressuscitado, enquanto medida decomponível, pelo conhecido trabalho de Pyatt, em 1976.

Na sexta e última parte do livro, compreendendo os Capítulos 15 a 17, o autor trata da mensuração da pobreza. Aqui o ponto de

partida é o conhecido trabalho de Sen (1976), no qual se propôs uma medida de pobreza absoluta em que o número de pobres, o montante de renda aquém do mínimo de subsistência e a desigualdade de renda entre os pobres são incorporados num só índice. A partir desta formulação, o Professor Kakwani estuda alguns índices alternativos e sugere uma classe geral de medidas de pobreza, da qual se pode obter uma nova medida por ele proposta. Tal medida, entretanto, deixa muito a desejar quanto à sua sensibilidade de captar mudanças na desigualdade de renda entre os pobres, o que lhe imprime um *handicap* desfavorável comparativamente à medida original desenvolvida por Sen.

A partir da idéia de que o bem-estar econômico das famílias depende não apenas da renda, mas também do tamanho da família e de sua composição, o Professor Kakwani dedica todo o capítulo a este assunto e traz interessantes contribuições, notadamente no que se refere à estimação das medidas de pobreza a partir do uso de escalas de adulto-equivalente. Finalmente, o último capítulo é todo ele direcionado para o estudo de comparações internacionais de desigualdade de renda e pobreza, baseado em dados de distribuição de renda de 50 países. Afora as já conhecidas limitações desse tipo de análise comparativa de desigualdade de renda entre países, os estudos semelhantes sobre pobreza deparam-se com dificuldades adicionais, entre elas a necessidade de se especificar uma linha de pobreza para cada país, o que implica levar em consideração a natureza de cada sociedade e seus valores. Assim, o estabelecimento de uma única linha de subsistência para comparações internacionais de níveis de pobreza, como foi feito pelo Professor Kakwani, é um procedimento preliminar válido apenas enquanto indicativo de ordem de magnitudes, porém bastante insatisfatório enquanto abordagem rigorosa.

No geral, depreende-se que a obra do Professor Kakwani destaca-se pela riqueza técnica, pela didática e pelo rigor e profundidade dos assuntos tratados. A bibliografia é vasta (cerca de 250 títulos) e atualizada. Os exemplos numéricos e as aplicações de dados reais apresentam-se em profusão, o que confere à obra um caráter informativo-didático bastante útil. Enfim, trata-se de um livro altamente recomendável quanto ao tratamento técnico da matéria que aborda.

Pesquisa e planejamento econômico. v. 1 —

n. 1 — jun. 1971 — Rio de Janeiro,
Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1971 —

v. — quadrimestral

Título anterior: Pesquisa e Planejamento v. 1, n. 1 e 2, 1971.
Periodicidade anterior. Semestral de 1971-1975.

1. Economia — Pesquisa — Periódicos. 2. Planejamento
Econômico — Brasil. I. Brasil. Instituto de Planejamento Eco-
nômico e Social.



CDD 330.05

CDU 33(81) (05)

Composto e impresso no
Centro de Serviços Gráficos
do IBGE, Rio de Janeiro - RJ.
— 23 534 —